

Apontamentos Sobre o Materialismo Histórico-Dialético e a Fenomenologia na Pesquisa Qualitativa em Educação

Notes on Historical-Dialectical Materialism and Phenomenology in Qualitative Research in Education

Jouzi Pereira Lopes¹
Osangela Tavares²
Priscilla Gomes dos Santos³
Fernando Lionel Quiroga⁴
Igor Luís Teodorico⁵

208

Resumo: O objetivo deste artigo é elucidar algumas características fundantes das abordagens metodológicas relativas ao “materialismo histórico-dialético” e a “fenomenologia” na pesquisa em educação. A proposta é de estabelecer uma discussão teórica que apresente as possibilidades de aproximação com cada método para a pesquisa qualitativa em educação. Metodologicamente este trabalho enquadra-se no gênero ensaístico, a partir de uma investigação teórica em que buscamos articular, de um lado, as principais contribuições do materialismo histórico-dialético e da fenomenologia na pesquisa educacional. Como principais resultados, observamos que o materialismo histórico-dialético constitui grande contribuição nas ciências humanas para a análise da realidade material situada em determinado contexto histórico. No campo educacional, a fenomenologia tem sido um instrumento poderoso para investigar a natureza da aprendizagem, do ensino e da interação dentro do contexto escolar. Ensaíamos, ainda pontos de

¹ Mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagens e Tecnologias (PPG-IELT) - Universidade Estadual de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-5096-3925>. E-mail: jousylopes1@gmail.com Em nota de rodapé, deve constar o currículo sucinto de cada autor, com titulação, vinculação institucional, Orcid e e-mail de contato.

² Mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagens e Tecnologias (PPG-IELT) - Universidade Estadual de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2375-2996>. E-mail: osangelateacher@hotmail.com.

³ Mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagens e Tecnologias (PPG-IELT) - Universidade Estadual de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-3373-7911>. E-mail: gomespriscilla68@gmail.com.

⁴ Doutor e Mestre em Ciências – Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professor da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagens e Tecnologias (PPG-IELT/UEG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4172-2002>. E-mail: fernando.quiroga@ueg.br

⁵ Mestrando em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Linguagens e Tecnologias (PPG-IELT) - Universidade Estadual de Goiás. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7988-3825>. E-mail: igor.teodorico@gmail.com.

Recebido em 27/05/2024

Aprovado em: 07/07/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



convergência entre as duas abordagens, destacando que tanto o materialismo histórico-dialético quanto a fenomenologia reconhecem a importância de analisar criticamente as estruturas sociais que influenciam o sistema educacional. Enquanto o materialismo histórico-dialético enfatiza as relações de classe, economia e poder que moldam a educação, a fenomenologia pode complementar essa análise ao destacar como essas estruturas sociais são vivenciadas e interpretadas pelos indivíduos.

Palavras-chave: Fenomenologia. Materialismo Histórico-Dialético. Pesquisa em Educação.

Abstract: The aim of this article is to elucidate some foundational characteristics of methodological approaches related to "historical-dialectical materialism" and "phenomenology" in educational research. The proposal is to establish a theoretical discussion that presents the possibilities of approaching each method for qualitative research in education. Methodologically, this work falls within the essay genre, based on a theoretical investigation in which we seek to articulate, on one hand, the main contributions of historical-dialectical materialism and phenomenology in educational research. As main results, we observe that historical-dialectical materialism constitutes a significant contribution in the human sciences for the analysis of material reality situated in a specific historical context. In the educational field, phenomenology has been a powerful instrument for investigating the nature of learning, teaching, and interaction within the school context. We also outline points of convergence between the two approaches, highlighting that both historical-dialectical materialism and phenomenology recognize the importance of critically analyzing the social structures that influence the educational system. While historical-dialectical materialism emphasizes the relations of class, economy, and power that shape education, phenomenology can complement this analysis by highlighting how these social structures are experienced and interpreted by individuals.

Keywords: Phenomenology. Historical-Dialectical Materialism. Education Research.

1 Introdução

A elaboração de uma pesquisa é precedida pela escolha um método. Neste sentido, o conhecimento das teorias e técnicas que a sua metodologia de pesquisa sistematiza como apropriada é essencial para se alcançar os resultados ou a produção de uma resposta. As angústias e inquietações de um aspirante a pesquisador são muitas: a) o que escrever?; b) como abordar a temática?; c) quais são os principais autores sobre o assunto?; d) de que modo se dá a transição do tema à elaboração do problema? Uma pesquisa precisa ter relevância para a sociedade, contribuindo para a sua evolução e melhoria das condições vida. O planejamento de uma pesquisa qualitativa deve levar em conta que a escolha de uma determinada abordagem metodológica é tão ou mais importante que o objeto ao qual se pretende investigar. É o método⁶,

⁶ A palavra "método" tem origens no grego antigo. Ela deriva da combinação dos termos "meta" (que significa "atrás" ou "além") e "hodos" (que significa "caminho" ou "estrada"). Portanto, literalmente, "método" pode ser interpretado como "o caminho para trás" ou "o caminho para além".

afinal, quem irá conduzir à busca por uma solução ao problema da pesquisa. Nesse sentido, a utilização de um método pressupõe certa familiaridade com seus fundamentos epistemológicos e com seu potencial de alcance.

No cerne de uma pesquisa em educação, pautada nas ciências humanas e sociais, faz-se necessário uma análise fecunda do melhor método de pesquisa que servirá para o objeto de pesquisa. Fazer ciência requer do pesquisador um compromisso ético e epistêmico, já que a atividade científica, logne de ser neutra, termina inevitavelmente por produzir um impacto na sociedade. De acordo com Severino:

Mas qualquer que seja a forma do trabalho científico, é preciso lembrar que todo trabalho desta natureza tem por objetivo intrínseco a demonstração, o desenvolvimento de um raciocínio lógico. Ele assume sempre uma forma dissertativa, ou seja, busca demonstrar, mediante argumentos, uma tese, que é uma solução proposta para um problema. Fatos levantados, dados descobertos por procedimentos de pesquisa e ideias avançadas se articulam justamente como portadores de razões comprovadoras daquilo que se quer demonstrar. E é assim que a ciência se constrói e se desenvolve. (SEVERINO, 2017, pág.166).

Assim, este artigo se propõe a destacar as principais características do Materialismo histórico-dialético e da fenomenologia para as pesquisas em educação, não com o intuito de esgotar seus conceitos e contribuições para a ciência, mas para destacar a importância da interseccionalidade entre método de pesquisa e objeto de estudo, já que, segundo Demo: “a ciência propõe-se a captar e manipular a realidade assim como ela é. A metodologia desenvolve a preocupação em torno de como chegar a isto. (Demo,1985, p.21).

2 Materialismo histórico-dialético – características gerais

O materialismo histórico-dialético é uma corrente de pensamento contemporâneo que orienta diversas pesquisas em educação e ciências sociais. Ele se inclui como uma tendência dentro do materialismo filosófico. O materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e fundamenta-se em uma interpretação dialética do mundo. Tal abordagem é o próprio método da ciência filosófica empreendida por Karl Marx em sua crítica da economia política⁷, no século XIX. Ressalta a força das ideias por meio da abstração e do trabalho, objeto de modificação constante da natureza. Ele esclarece importantes conceitos como o ser social, consciência

⁷ Em “O Capital”, obra de maior expressão do pensamento marxista, Marx e Engels decifram, a partir do materialismo dialético, a presença de contradições internas nos sistemas sociais. Marx aplicou esse princípio à análise do capitalismo, destacando as contradições entre as forças produtivas (tecnologia, trabalho, recursos) e as relações de produção (propriedade privada dos meios de produção, relações de classe). Embora "O Capital" seja uma obra do século XIX, muitos dos conceitos e análises de Marx continuam a ser influentes e objeto de estudo nos dias de hoje, especialmente no campo da teoria econômica e sociológica crítica.

social, meios de produção, forças produtivas, as relações de produção. A concepção materialista e dialética trabalha com a materialidade do mundo, com a matéria anterior à consciência e o mundo que nos é conhecível.

A dialética materialista é a ciência das leis gerais do movimento e desenvolvimento da natureza, da sociedade e do pensamento. É conhecida também como a ciência da interconexão universal. Esses conceitos de conexão, interdependência e interação são essenciais no processo dialético de compreensão do mundo. Já as categorias são entendidas como formas de conscientização dos conceitos, dos modos universais da relação do homem com o mundo, refletidas nas leis gerais e essenciais da natureza, da sociedade e do pensamento. No materialismo dialético, as leis e as categorias apresentam valor essencial. A lei é conhecida como uma ligação necessária, interativa ou estável. Esta conexão deve ser intensa, essencial e, dadas certas condições, assinala o caráter de desenvolvimento do fenômeno.

As categorias do materialismo dialético que são a matéria, a consciência e a prática social estão vinculadas ao problema fundamental da filosofia, ou seja, o da ligação entre a matéria e a ideia. A lei fundamental da dialética é a unidade e a luta dos contrários. Para o marxismo, as categorias se formaram no desenvolvimento histórico do conhecimento e na prática social.

A matéria é a categoria filosófica para designar a realidade objetiva dada ao homem por meio das sensações, que são copiadas, fotografadas, refletidas pelas nossas sensações, existindo independentemente delas. A matéria é indestrutível, eterna. Ela é capaz de produzir reflexão, que por sua vez se torna uma característica geral da matéria, uma propriedade dela.

Já a consciência é um tipo de reflexo, a propriedade mais evoluída do reflexo, peculiar, só a matéria é altamente organizada. A consciência é uma propriedade da matéria, a mais organizada que existe na natureza, o cérebro humano. A grande propriedade da consciência é a de refletir a realidade objetiva. A única maneira segura de distinguir os homens dos animais, inicia-se quando os seres humanos começam a produzir os seus próprios modos de vida, isto é, individualmente sua própria vida material. Assim, toda atividade material é orientada a transformar a natureza e a vida social.

2.1 Fenomenologia – características gerais

Ao se optar por estudar fenômenos que envolvem os aspectos intrínsecos e extrínsecos da vida humana, a abordagem qualitativa serve ao método fenomenológico de modo integral, considerando que a pesquisa qualitativa permite a análise de aspectos não quantificáveis e

“busca uma compreensão particular daquilo que estuda, já que o foco de sua atenção é dirigido para o específico, o individual, aspirando à compreensão dos fenômenos estudados que somente surgem quando situados.” (Martins & Bicudo, 2005). Assim, ao optar por uma investigação empírica de abordagem qualitativa, valendo-se do uso ou aproximação ao método fenomenológico, o pesquisador assume a responsabilidade de um olhar atento a questões subjetivas e particulares trazidas pela interpretação de determinado objeto de estudo.

Desse modo:

(...) o fenomenólogo respeita as dúvidas existentes sobre o fenômeno pesquisado e procura mover-se lenta e cuidadosamente de forma que ele possa permitir aos sujeitos trazerem à luz o sentido por eles percebidos sobre o mesmo (MARTINS & BICUDO, 1989).

Além de uma escolha coerente do método que será o alicerce da pesquisa, se faz relevante considerar os pontos éticos que irão conduzir o cronograma da mesma. Assim, é importante que pesquisador reconheça a relevância de uma postura ética em todas as etapas da pesquisa, que vai da escolha do tema, até a análise dos resultados. Uma pesquisa qualitativa parte da interpretações de interações e questões sociais, e a forma como o pesquisador se coloca diante do contexto em que está imerso o seu objetivo de pesquisa, é que garantirá que a pesquisa obtenha resultados coerentes com os objetivos a que se propõe.

3 O materialismo histórico-dialético como método de pesquisa

O materialismo histórico-dialético, método de conhecimento da realidade concreta, sistematizado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), possui grande contribuição nas ciências humanas para a análise da realidade apresentada. A evolução do Marxismo ocorre em quatro fases, sendo que a primeira fase é representada por Karl Marx, a segunda fase por Karl Marx e Friedrich Engels, a terceira fase é representada por Vladimir Lenin e a quarta e última fase representada pelos Russos e Chineses.

Vivemos em uma sociedade na qual existem lutas de classes desde o momento em que se iniciou a propriedade privada, em todas as esferas, mas principalmente na esfera econômica, em que se produz e distribui riquezas, esse é por excelência o lugar de “direito” das lutas de classes, devido a exploração da força de trabalho dos operários pelos burgueses. Em todas as esferas da sociedade humana há luta de classes. Todas as classes que aspiram ser dominantes precisam dar origem a uma determinada percepção de mundo. Existe determinado padrão de conhecimento científico filosófico que pode ser disseminado por toda a sociedade, de tal modo

que as classes dominadas aceitem essa orientação, essa concepção de mundo. Isso aconteceu em momentos diferentes da história da humanidade, como na época dos senhores de engenhos, na época da nobreza, e atualmente com a burguesia.

Neste sentido, a filosofia e a ciência são permeadas por lutas de classes e também assume a perspectiva de classes. As classes sociais, desde de que existem, são o sujeito fundamental da história e do conhecimento científico, porém quem traça os objetivos são as classes sociais. E é dessa organização do sistema social em geral que, a partir de determinada classe, se coloca uma determinada perspectiva, assim indivíduo que está imerso nessa realidade tem uma determinada consciência disso.

O marxismo compreende três aspectos fundamentais, sendo o primeiro o Materialismo Dialético, o segundo o Materialismo Histórico e o terceiro a Economia Política. Nesse sentido,

O Materialismo Dialético é a base da filosofia do marxismo e como tal realiza a tentativa de buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento. O Materialismo Histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida em sociedade, de sua evolução histórica e da prática social como critério de verdade (TRIVIÑOS, 1987, p. 51).

Aqui vamos nos reportar apenas ao Materialismo Histórico e Dialético, objetos de estudo do presente artigo.

Dentre as diferentes formas ou modalidades de conhecimento do real produzidas historicamente pela humanidade, estamos aqui a discutir o conhecimento científico, uma modalidade muito peculiar de conhecimento e explicação da vida humana. À luz do materialismo histórico-dialético, o conhecimento científico se constitui na prática social humana à medida que a própria vida social vai se desenvolvendo e se complexificando, e os homens vão adquirindo condições determinadas social e culturalmente de refletir e teorizar (com métodos cada vez mais desenvolvidos) sobre essa mesma prática social e seus objetos e fenômenos constitutivos. Trata-se, por conseguinte, de se conceber o conhecimento como produto do trabalho dos indivíduos que são historicamente situados de decodificação abstrata sobre a realidade concreta (MARTINS, 2018, p. 3).

A realidade social é construída puramente por seres humanos. Ela permite que compreendamos a realidade como ela é de fato. Mas ela também coloca obstáculos a esse processo, pois o ato fundante da sociedade burguesa é um ato duplo. Na sua aparência imediata parece ser natural, mas tem outras coisas que não se manifestam imediatamente porque ele oculta esses processos. E isso leva ao surgimento de dois fatores. O primeiro é o fator científico filosófico de cunho burguês e concepção de mundo, que também segue essa linha burguesa, e, em contrapartida, o segundo fator é o científico filosófico proletariado e concepção de mundo

que também carrega a mesma identidade, a qual chamamos de materialismo histórico-dialético.

De acordo com Martins:

Ascender do abstrato ao concreto significa, para o materialismo histórico-dialético, captar o conjunto de nexos e relações dos diferentes elementos que constituem a totalidade de um objeto ou fenômeno. Vale dizer apreender as relações entre as diferentes determinações mais simples as quais se constituem como unidade mínima de análise e que possibilitam explicar a coisa investigada na sua totalidade, num movimento lógico-dialético que vai do todo às partes e das partes ao todo constantemente. Apreender as relações dinâmicas e processuais do conjunto das determinações de um objeto ou fenômeno e sintetizá-las teoricamente é o significado do conhecimento científico para o método de conhecimento da realidade (MARTINS, 2018, p. 5).

O movimento da realidade (que é material e social) é a compreensão de que temos processos de mudanças quantitativas que se transformam em mudanças qualitativas, ao abstrair esse movimento do real para entender o objeto estudado. Imbuído do materialismo histórico-dialético, esse movimento exige que o pesquisador construa sua prática permeada pela constante reflexão da interpretação da realidade.

O que importa para um método de interpretação da realidade – no nosso caso, um método de produção de conhecimentos em educação e ensino – é descobrir as leis dos fenômenos de cuja investigação nos ocupamos; importa-nos captar detalhadamente as articulações dos problemas em estudo, analisar as evoluções rastrear as conexões entre fenômenos que os determinam e que os envolvem. O método materialista histórico dialético nas dá condições de empreender esse movimento (TOZONI-REIS, 2020, p. 5).

O que importa nesse sentido é o conhecimento da realidade para transformá-la. O conhecimento da realidade é fundamental para que assim possamos criar estratégias de transformação da realidade concreta a partir da necessidade de mudança da realidade, e essa mudança precisa ser parâmetros qualitativos. Ou seja, partindo de parâmetros quantitativos em direção aos parâmetros qualitativos. De acordo com Triviños:

Por um lado, o materialismo dialético tem uma longa tradição na filosofia materialista e, por outro, que é também antiga concepção na evolução das ideias, baseia-se numa interpretação dialética do mundo (TRIVIÑOS, 1987, p.50).

Essas duas bases de pensamento se unem e constroem o que chamamos de materialismo dialético. O materialismo, antes mesmo de se juntar a dialética, se fundamenta em clara oposição ao idealismo. Segundo Lefebvre:

O materialismo, de um modo geral, considera a natureza como o elemento primordial. Opõe-se assim ao idealismo, que admite o primado do espírito com relação a natureza, do pensamento com relação ao mundo. O pensamento, a consciência, o espírito humano são realidades; por separá-los de todo o desenvolvimento biológico e social do homem. Que levou a tais realidades, o metafísico idealista coloca-os no absoluto,

fora da natureza e do devir, conferindo-lhes um primado abstrato (LEFEBVRE, 1991, p.56).

A medida que o materialismo caminha em direção a uma associação com a dialética, o materialismo passa dar mais relevância para a forma como a matéria se transforma e também para prática social. De acordo com Mannheim (1968, p. 100) “A relação dialética entre a teoria e a prática consiste no fato de que, antes de mais nada, a teoria, ao surgir de um impulso definitivamente social, clarifica a situação.” A dialética traz consigo alguma base consistentes para se elaborar o pensamento e o método, como o princípio da não contradição. A não contradição visa primordialmente desvendar a ideologia que permeia a análise, inclusive a ideologia presente em análises que se baseiam no materialismo histórico e dialético, afinal este nunca se negou estar associado a uma ideologia.

A análise dialética permite um conhecimento aprofundado das ideologias presentes no meio social, inclusive daquelas que podem passar de forma sutil. Então ela é necessária justamente por esse caráter de desvelar o caráter conflitante das ideologias que querem se apresentar sutilmente, além de nos permitir um conhecimento mais aprofundado das ideologias que permeiam o meio social.

4 O método fenomenológico de pesquisa

A fenomenologia, método cunhado por Husserl (1859-1938) se ocupa em parte da investigação de vivências e experiências humanas para fazer ciência e explicar os fenômenos nela estudados. Centralizando-se na busca das essências voltadas para as “coisas mesmas”(Husserl 1859- 1938) e dos sentidos (tato, audição, paladar, olfato) humanos, possibilitam uma percepção , que dificilmente se desvelariam em um método positivista de pesquisa, o método fenomenológico se diferencia pelo seu formato intrinsecamente humanista e também pelo rompimento com alguns padrões metodológicos de pesquisa científica alinhada a outros métodos.

Dada a sua subjetividade, o método fenomenológico, pode não ser adequado a todos os tipos de pesquisa, em destaque aquelas que exigirão extrema objetividade e operacionalizações das quais a fenomenologia não se ocupa. Assim, um objeto de estudo fenomenológico precisa estar associado a consciência, que ao focar em uma intencionalidade, emergirão impressões sobre o dado. Conforme Husserl “nós não temos acesso direto aos objetos e às coisas do mundo; nós só temos acesso a eles sob a forma de fenômenos que se apresentam à consciência e dotados de um sentido.” (Husserl, 2006).

Reconhecido como o “pai da fenomenologia” (Trivinos, 2002, p.42) Husserl (1859-1938), explica a fenomenologia como uma “ doutrina universal das essências , e que se integra a ciência da essência do conhecimento”. Desse modo, ao estudar um fenômeno, e pensar subjetivamente sobre ele, o pesquisador enfocará o que insurge da consciência ao se analisar os fenômenos:

(...) fenômenos são, portanto, anteriores a nossas teorias e conceitos; são dados imediatos, mas não meras aparências porque estas são sempre aparências de alguma coisa - que se mostra a si própria, logo não é uma mera representação do objeto, eles tem natureza própria (MOREIRA, 2002).

Um objeto de estudo não precisa ser necessariamente concreto ou quantificável, o ponto de partida da fenomenologia reside no humano, não de forma objetiva como no positivismo, mas pautado na subjetividade que permeia a experiência envolta em determinado objeto. A experiência está presente em todas as etapas de uma pesquisa fenomenológica, visto que todo ser humano está envolto em um acúmulo de memórias passadas e recentes que desenham seus modos de construção no trabalho com significados e sentidos sobre determinadas coisas e sobre as coisas em si.

Para descrever fenomenologicamente é fundamental ter clareza da inclusão (fenômenos da experiência) e exclusão (julgamentos metafísicos e julgamentos da realidade) daquilo que se pretende analisar, visto que o foco de uma pesquisa privilegia a experiência. O método fenomenológico coloca o pesquisador como investigador dos aspectos emergentes do pensamento humano, construídos a partir do que é vivido, ou seja, uma busca aprofundada de como o sujeito interpreta a sua experiência.

Assim a experiência deriva a percepção que o sujeito possui como ato, ao interpretar determinada vivência que o atravessa. “Perceber é um ato da consciência que, em sua imediatez; ou seja, no momento em que ocorre, expõe de modo claro a essência do visto” (Bicudo,2020) Os significados construídos pela consciência, no campo da experiência, depende de como os sujeitos interpretam a sua existência, interpretações essas que podem ser complexas e de múltiplas compreensões, por esta razão, o pesquisador precisa estar ciente do cerne de sua busca para não perder o foco de sua pesquisa, para não correr o risco de interpretar dados conforme suas próprias convicções e ou concepções. Husserl (2006), ao explicar as particularidades de uma fenomenologia pura, enfatiza alguns aspectos da essência, que como explica Ribeiro Junior:

Essência (do grego eidos) é o objeto da pesquisa fenomenológica. A essência é conceito universal ou forma capaz de se verificar invariavelmente em diferentes indivíduos. É o

conjunto de todas as notas unidas entre si, que constitui a essência da vivência (RIBEIRO JUNIOR, 2003, p.26).

Compreende-se que o eidos (essência) que se tem de determinada construção que a própria consciência elabora ao ter uma experiência real com um determinado objeto, e é construção de sentido intuitiva que trará à tona a essência pura cunhada por Husserl. O autor explica em seus escritos que a consciência está nos atos o que realizamos, como um movimento intencional e dinâmica que penetra em nosso corpo vivente.

Outro aspecto importante do método fenomenológico são as vivências e experiências dos sujeitos de uma pesquisa, Ribeiro Junior (2003 p.26) conceitua as vivências como “imanescentes a consciência, fundando-se na visão intelectual, mediante as quais o sujeito contempla o objeto de forma originária.” Ao realizar suas apreensões e percepções de mundo, variáveis conforme a necessidade de cada um, e da cultura em que está imerso, tem-se o exercício da vivência. Assim é a partir da vivência que se compreende as reflexões subjetivas que o indivíduo realiza ao olhar determinado objeto. No diz respeito a experiência, já mencionada acima, e sua significância, Larrosa (2002) compreende que:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.(LARROSA, 2002, p.24).

Entender vivências e experiências humanas com uma intencionalidade empírica não é tarefa fácil, se colocar diante do outro, e não enxergá-lo através dos próprios pensamentos, exige entender que sentimentos outros jamais poderão ser integralmente revelados e interpretados, mas compreender os informes essenciais trazidos a partir da linguagem de quem narra, “a vivência é um elemento constitutivo da experiência, sem a qual não há experiência, mas um mero conhecimento intelectual, enquanto reprodução irrefletida da realidade” (Cardoso,2007, p.49). Obviamente, uma pesquisa que almeja obter como resultado questões inerentes a subjetividade humana, não pode ser quantitativa, e sim precisa valer-se de uma abordagem qualitativa para dar seus passos metodológicos com uma coerência mínima, valendo-se da escolha correta dos instrumentos de coleta de dados relativos à pesquisa qualitativa.

A terra prometida, na filosofia de Husserl, não é a da segurança, mas a do sentido que o mundo que faz para nós, possibilidade de apreendermos e mantermo-nos com segurança. (Bicudo, 2020). Ao abordar o método fenomenológico como caminho para a compreensão do que nos impulsiona na pesquisa, é preciso estar atento aos modos de como os fenômenos se mostram. É um exercício complexo, visto que atos cognitivos e afetivos e psíquicos se entrelaçam durante as interpretações e perspectivas.

Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua 'facticidade'. É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre 'ali', antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico. É a ambição de uma filosofia que seja uma 'ciência exata', mas é também um relato do espaço, do tempo, do mundo 'vivido. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 1).

A pesquisa a partir de um direcionamento da Fenomenologia, abriga um profundo campo de discussão. De acordo com Masini (2000), não há método fenomenológico, o que existe na verdade é uma atitude fenomenológica. A atitude fenomenológica consiste na busca por um redirecionamento do olhar científico, fugindo da concepção tradicional de um sujeito que pesquisa determinado objeto, o entendimento passa a ser que sujeito e objeto são indissociáveis.

Diante da compreensão das diferenças no outro torna-se possível uma interpretação diferente, a nova interpretação permite uma nova compreensão de nós mesmos. Nesse sentido, Masini (2000) afirma que em qualquer circunstância, e na pesquisa não é diferente, o conhecimento ocorre a partir do círculo hermenêutico de compreender, executar uma nova interpretação e a partir dela uma nova compreensão. A compreensão dentro da lógica hermenêutica, se faz ligada a compreensão de si mesmo, por meio da compreensão do outro.

O fenômeno a partir do método fenomenológico, é destrinchado em buscando pela sua essência, dentro de uma tentativa de romper com qualquer análise superficial. Nesse viés, Triviños (1987) descreve a fenomenologia da seguinte forma:

[...] A fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas também a fenomenologia é uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de sua facticidade. É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas também uma

filosofia segundo a qual o mundo está sempre aí, antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço está em reencontrar esse contato ingênuo com o mundo para lhe dar enfim um status filosófico. É ambição de uma filosofia que pretende ser uma ‘ciência exata’ mas também uma exposição do espaço, do tempo e do mundo vivido (TRIVIÑOS, 1987, p. 43).

Bicudo (2011), ao abordar esse aspecto geral da fenomenologia, afirma que o fenômeno não se apresenta como um objeto posto e exterior ao sujeito, dessa forma, não sendo possível medir, manipular, contar, ressaltando também a inviabilidade de trabalhar sujeito e objeto de forma separada. Dessa forma, o sujeito é contextualizado e ligado ao objeto. Isso influencia na percepção e na intuição que o mesmo vai ter do fenômeno. Machado (1994, p. 35) descreve que “para que o fenômeno se mostre não basta vivê-lo, pois, na imersão, a amplitude de visão se restringe. A compreensão exige transcender esta perspectiva e espreitar as diferentes possibilidades através da visão e do sentir do outro.”

Finalmente, a postura do pesquisador na fenomenologia é de buscar compreender o tema investigado, ultrapassando o que está posto de forma empírica. Para Masini (2000, p. 63) “a pesquisa fenomenológica, portanto, parte da compreensão de nosso viver - não de definições ou conceitos – da compreensão que orienta a atenção para aquilo que se vai investigar”.

Considerações Finais

A única maneira segura de distinguir os homens dos animais, inicia-se quando os seres humanos começam a produzir os seus próprios modos de vida, isto é, individualmente sua própria vida material. Assim, toda atividade material é orientada a transformar a natureza e a vida social.

O presente trabalho entende que o pesquisador que engendra o materialismo histórico dialético em sua pesquisa precisa conhecer os aspectos que permeiam esse método, sua historicidade, os condicionantes sociais e culturais incidindo sobre seu objeto. Assim, um estudo da concepção dialética, conhecendo a realidade de seu objeto, permite fazer reflexões sobre a realidade que o permeia, seu objeto de estudo e o método em questão, entendendo sempre a dinamicidade que cabe a esse processo.

A pesquisa educacional que está imbuída do materialismo histórico dialético, precisa trazer à tona reflexões sociais, econômicos e culturais que se inserem no contexto escolar, que tem impactos diretos no processo de ensino-aprendizagem garantindo assim a emancipação de seus atores por meio de uma constante reflexão.

Segundo Bicudo (2011, p. 31) “o carácter qualitativo da pesquisa assim efetuada advém das vivências percebidas e expressas, as quais carregam consigo, já em sua estrutura, a hermenêutica, na medida em que se auto interpreta e dá-se, pela linguagem, à interpretação.”

Finalmente, destacamos alguns pontos de convergência entre a fenomenologia e o materialismo histórico-dialético, dando especial atenção à contribuição que tais abordagens oferecem às pesquisas sobre educação:

Ênfase na estrutura: Tanto o materialismo histórico-dialético quanto a fenomenologia reconhecem a importância de analisar criticamente as estruturas sociais que influenciam o sistema educacional. Enquanto o materialismo histórico-dialético foca nas relações de classe, economia e poder que moldam a educação, a fenomenologia pode complementar essa análise ao destacar como essas estruturas sociais são vivenciadas e interpretadas pelos indivíduos;

Abordagem holística da experiência educacional: Ambos os métodos valorizam uma compreensão holística da experiência educacional, levando em consideração não apenas os aspectos objetivos (como políticas educacionais e estruturas institucionais), mas também os aspectos subjetivos (como percepções, significados e emoções dos participantes);

Transformação Social: Tanto o materialismo histórico-dialético quanto a fenomenologia têm uma orientação voltada para a transformação social. Enquanto o materialismo histórico-dialético busca identificar contradições e lutas sociais para promover mudanças estruturais na educação e na sociedade, a fenomenologia enfatiza a importância de compreender as experiências individuais como ponto de partida para a ação transformadora;

Práxis educacional: Ambos os métodos valorizam a práxis educacional, ou seja, a interação dinâmica entre teoria e prática na educação. Tanto o materialismo histórico-dialético quanto a fenomenologia reconhecem a importância de conectar a pesquisa educacional com a ação política e pedagógica, buscando contribuir para a melhoria das condições educacionais e sociais.

REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Aspectos da pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. *In*: BICUDO, Maria Aparecida Viggiane. (Orgs) **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 29-40.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa Fenomenológica em Educação: possibilidades e desafios. **PARADIGMA** (MARACAY), v. XLI, p. 30-56, 2020.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. 2002. Disponível em:

scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 jul. 2023.

DEMO, Pedro. **Introdução á metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1985.

FINI, M. I. Sobre a Pesquisa qualitativa em educação que tem a fenomenologia como suporte. *In*: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitoria Helena Cunha. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP. 1994. p. 23-33.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 1995.

LEFEBVRE, Henri. **Lógica forma lógica dialética**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1991.

MACHADO, Ozeneide Venancio de Melo. Pesquisa qualitativa: Modalidade fenômeno situado. *In*: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitoria Helena Cunha. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP. 1994. p. 35-45.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar. 1968.

MARTINS, Joel.; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Centauro, 2005.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Aspectos da pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica. *In*: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. (Orgs) **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 29-40.

MARTINS, Ligia Marcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59428>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. *In*: FAZENDA, Ivani. (org.). **Metodologia de pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 61-67.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORAES, Raquel de Almeida. Materialismo dialético e educação comparada. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 12, n. 3, p. 1804-1830, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8656677>. Acesso em: 14 jul. 2023.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método Fenomenológico na pesquisa**. 1ª. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

RIBEIRO JÚNIOR, João. **Introdução à fenomenologia**. Campinas: Edicamp, 2003.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

TONET, I. **Materialismo histórico-dialético na pesquisa** (vídeo). Projeto Caféciência UFT. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/HroFkQXUwBc>. Acessado em 20 de jul. 2023.

TOZONI-REIS, Marília Freitas. de C. O método materialista histórico dialético para a pesquisa em educação. **Rev. Simbio-Logias**, v. 12, n. 17. 2020. Disponível em: https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o_metodo_materialista_historico_e_dialetico.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UTTA, B. P.; UTTA, Á. K. S. de A.; GONZÁLES, F. E. **O materialismo histórico dialético como método para pesquisa em educação**. Vi Congresso Nacional de Educação, 2019, Campina Grande. Realize Editora. Campina Grande: 2019. p. 1-11. Disponível em: <https://editorarealize>. Acesso em: 14 jul. 2023.